

AS PARÁBOLAS DE JESUS

ESTUDO 7

 Mateus 13.47-48

A PARÁBOLA DA REDE

A parábola fala de uma rede lançada ao mar que apanha tudo o que está no seu caminho. Quando está cheia ela é recolhida, e na praia, selecionam-se os bons peixes jogando os outros fora.

A rede é comparada ao Reino dos céus, na medida em que recolhe tudo aquilo que está no caminho!



©Clipart

O QUE SE COMPARA E A QUÊ SE COMPARA NESTA PARÁBOLA?

O objeto central da comparação é a rede, figura muito própria da Galiléia e muito ligada aos discípulos de Jesus. Não podemos nos esquecer que muitos deles eram pescadores no mar da Galiléia e também que

O SENTIDO DA COMPARAÇÃO

Esta é uma parábola de julgamento. Podemos imaginar o contexto dentro do movimento de Jesus. Muitas pessoas acompanhavam a Jesus e

3 – Com base nos subsídios oferecidos pelo estudo da parábola, discuta as seguintes afirmações:

a) As pessoas “diferentes”, como definiu-se anteriormente, devem ser eliminadas da comunidade

de fé.

b) É uma insensatez querer separar os peixes enquanto a rede ainda está dentro da água.

c) A parábola nos lembra que o elemento de julgamento está presente na experiência cristã, mas que o juiz definitivo é Deus.

4- Na opinião do grupo o que fazer ou como fazer para não julgar precipitadamente? Qual deve ser a nossa conduta para evitar isso?

Nos tempos de Jesus

Já que falamos em rede, falemos também sobre o mar...

Mar: Na Bíblia, o “mar”, sem qualificativos, quase sempre significa o Mediterrâneo, mas o termo mar é aplicado também a outras massas de água. O mar morto é formado pelas águas do rio Jordão e de outros cursos de água, que em sua maioria desembocam em sua margem. O mar vermelho localiza-se entre o continente da África e a península da Arábia. O mar da Galiléia, que é, na verdade, um grande lago é formado pelo Jordão que corre entre as colinas da Galiléia a oeste a planície de Aura a Leste. “Em direção ao mar” é a designação comum para a direção do ocidente. Os israelitas nunca foram um povo de navegadores, e os dois mais famosos israelitas viajantes por mar mencionados na Bíblia, Jonas e Paulo, foram ambos atirados ao mar. Muitas menções do mar revelam certa hesitação e até medo do mar. Isso é devido parcialmente ao caráter geográfico da costa palestinese, onde os fortes ventos do oeste impelem o mar contra o litoral, de forma bastante violenta e frequentemente furiosa.

In: MACKENZIE, John L. *Dicionário Bíblico*. São Paulo: Edições Paulinas, 1984, 2ª ed., p.577.

seus discípulos e discípulas, mas só estavam interessadas no pão, outras até tinham a coragem de, em nome de Jesus, expulsar demônios sem fazer parte do movimento. Os discípulos queriam uma definição; queriam que Jesus jogasse fora aqueles que não eram considerados “bons” por eles. A figura da rede dá respostas a essas inquietações dos discípulos.

Você já pescou utilizando rede? Quando jogamos a rede na água, temos a expectativa de pegar bons peixes, mas quando a retiramos, dependendo do lugar onde estivermos pescando, podemos ter grandes surpresas: às vezes, a rede não traz peixes, só sujeira; outras vezes, a rede traz consigo muitos peixes grandes e bons, juntamente com peixes pequenos e que não interessam a pessoa que pesca. Isso acontece porque enquanto a rede está na água não se pode separar nada; tudo o que estiver no seu caminho será pescado por ela.

A separação acontece depois dela já ter realizado sua ação. Ou seja, não é da competência dos discí-

pulos e de ninguém do movimento separar as pessoas, isso deve acontecer depois, no julgamento definitivo, que se dá na praia, onde o juiz é Deus e não os seres humanos, é assim que o julgamento acontecerá.

Portanto esta é uma parábola de julgamento, e a ênfase é dada ao momento do julgamento, tal como na parábola do joio e do trigo!

POR FIM...

A tentação de querer julgar antes da hora continua presente dentro do movimento cristão; muitos se julgam portadores da verdade e, portanto, do “direito de julgar”. Logicamente, quando nos achamos no direito de julgar alguma coisa ou alguém, o modelo que temos somos nós mesmos, nossas idéias, nossa maneira de encarar o mundo. E dessa forma, cometemos equívoco-

cos, pois devemos nos esforçar para ser a imagem e semelhança do Deus trino e não de nós mesmos. Veja o que diz Mateus 7.1-5 sobre o julgamento imprudente.

É uma insensatez querer separar os peixes enquanto a rede está dentro da água, assim também, é insensato querer discernir aqueles que são participantes do Reino com critérios que nascem da nossa própria visão do Reino, que ainda é apenas parcial.

Para nós hoje, a parábola lembra que o julgamento acontecerá, mas sob a competência de Deus, que é soberano sobre nossas vidas! Esse dia e hora? Ninguém sabe nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai (Mateus 34.36).



PARA REFLETIR:

1 – De um modo geral o que a comunidade entende por ser “uma pessoa diferente”, passível de julgamentos e preconceitos?

2- Qual tem sido a ação de sua comunidade com as pessoas que são “diferentes” do modelo estabelecido? A tentação de julgamento a partir da comunidade faz parte de sua igreja ou ela se demonstra consciente de que o julgamento pertence a Deus?

